



## Transgressão

MODALIDADE: Comunicação Recital

*Atilio Figueira Rocha*

*Unesp - [rochasatilio@yahoo.com.br](mailto:rochasatilio@yahoo.com.br)*

*Lucas Rezende*

*Unesp - [martins.rezende@unesp.br](mailto:martins.rezende@unesp.br)*

### Resumo

A obra *Transgressão* deriva sua poética da *Medeia*, tragédia grega de Eurípedes, datada de 431 a.c.

Composta em 2021, originalmente para violão e mezzo-soprano, faz parte de uma pesquisa sobre o potencial de relação da voz com o violão dentro de um contexto cênico.

*Medeia* conta a história da mulher que, após descobrir a traição de seu marido Jasão com Glauce, decide vingar-se do infiel. *Medeia* decide envenenar Glauce e, após isso, seus próprios filhos; por fim, foge de Corinto por seus atos. A vingança para ela é mais importante do que permanecer com os filhos: *Medeia* sofre por cometer o filicídio, mas a este sofrimento sobrepõe-se o de seu marido .

Na tragédia grega, há uma característica decisiva nas histórias: a *hamartia* (ἁμαρτία): O herói trágico comete um erro na história não porque é mau (assim, não seria um herói), mas por ignorância, e assim cai em desgraça, infortúnio. Em *Medeia*, podemos considerar o filicídio como uma *hamartia* na tragédia.

A estrutura da peça sintetiza-se na dialética entre sons com altura definida e sons sem altura definida (vulgarmente falando, entre “som” e “ruído”), que refletem a diluição da própria sanidade da protagonista após o ato monstruoso que comete. Há aqui um processo de desconstrução progressiva do texto e do material musical, a progressiva quebra do sentido semântico dos dois trechos utilizados, o original em grego:

ἄνω ποταμὸν ἴερν χωροῦσι παγαί

E sua tradução para o português, feita por Trajano Vieira:



Reflui à fonte o flúmen dos numes

Para lograr a exatidão acústica das palavras, fundamental à construção poética, retórica e estrutural da obra, utilizou-se transcrição segundo o Alfabeto Fonético Internacional:

αno pɔtamɔn firɔn ɣorusi paɣɛ

Refluj a fontʃi u flumɛn dus numis

Sendo assim, a relação da história com a peça é feita da seguinte forma: a primeira parte da música tem como base a polarização na nota Ré<sup>1</sup>, melodias com alturas definidas, motivos melódicos tanto do violão como da voz e, em certo momento da peça, a mezzo-soprano “decide” por cometer um ato que também muda a peça por completo: no compasso 30, ela emite o “tʒ”, fonema “catártico”, que não havia aparecido na obra até então e sem altura definida; este processo é acentuado pelo cruzar das cordas do violão, cujos *bruitismes* dialogam com os fonemas emitidos pela voz, e cujo ostinato é desconstruído ritmicamente. A partir daí, a peça também não será mais a mesma, e a percepção que teremos dela na sua totalidade depois deste ato será diferente: intensifica-se aqui o processo de desconstrução semântica supra mencionado.

Extra-musicalmente falando, seria como se os primeiros compassos servissem como um “Esta é a minha história:”, e no fim isso é retomado como um “Esta é minha história.”.

### **Vinculação a uma linha de pesquisa e/ou a um projeto de pesquisa**

A obra foi composta a pedido dos intérpretes da gravação como parte de pesquisa de doutorado que aborda a interação da voz com o violão dentro de um contexto cênico/cenográfico.

### **Comunicação/recital**

**Título da obra:** transgressão

---

<sup>1</sup> Não se trata de uma obra tonal. Assim sendo, não há cadências ou procedimentos de afirmação de tonalidade.



**Compositor:** Cerchi (pseudônimo)

**Data de composição:** Abril de 2021

**Minutagem:** 3 minutos e 49 segundos

**Endereço eletrônico do áudio:** <https://soundcloud.com/anonimo694737800/submissao-anppom/s-ey8cD3Qitgs>